

# CHANCE PARA MOSTRAR FORÇA

**Buenos Aires** — O crescimento da Argentina poderia ser afetado pela desvalorização do real, mas a medida poderia oferecer-lhe uma oportunidade para mostrar sua forte capacidade econômica, segundo economistas locais.

Eles consideram que o maior perigo é a proximidade do país, já que uma explosão econômica de seu sócio comercial poderia ter o mesmo efeito da desvalorização ocorrida no México em dezembro de 1994. Naquela ocasião, os investidores e os poupadores sacaram do mercado cerca de 20% dos depósitos bancários, por temer a alteração da paridade do peso argentino com o dólar. Com isso, a economia encolheu 4,6% em 1995.

“A experiência de 1995 nos ajudou muito”, disse Gustavo Cañonero, chefe de investigações para o Mercosul de Deutsche Bank. “Está demonstrado que existe um forte apoio de todos os elementos da sociedade” à política do governo.

Com uma economia alterada drasticamente desde 1995, as reformas mais notáveis estiveram ligadas ao setor bancário. A maior mudança tem sido uma onda de compras de bancos argentinos por entidades estrangeiras. Com isso, 40% dos depósitos bancários estão nas mãos de instituições financeiras multinacionais, o dobro do registrado há quatro anos.

As reservas bancárias foram reforçadas por meio de novos requisitos de liquidez mínima e o governo tem US\$ 6,1 bilhões de liquidez credora para ser girados no sistema bancário em caso de necessidade. Os depósitos bancários estão atualmente em níveis recordes. Isso significa que, à diferença de 1995, os poupadores mantiveram o dinheiro no mercado.

Além disso, as reservas em moeda estrangeira atingem níveis recordes graças às medidas do governo para atrair cerca de US\$ 7 bilhões que estavam no estrangeiro. Grande parte da confiança no país provém de seu Acordo de Facilidades Estendidas com o Fundo Monetário Internacional, que oferece US\$ 2,8 bilhões, a ser utilizados em caso de necessidade.